

**22/5/1984**

**Bóias-frias param, negociam em calma e obtêm novas vantagens**

RIBEIRÃO PRETO, SP — Depois de uma paralisação que durou todo o dia, os oito mil trabalhadores rurais de São Joaquim da Barra, cidade com 30 mil habitantes, no norte de São Paulo, além da confirmação do acordo de Guariba, para o setor da cana, conseguiram aumentar o mínimo para os trabalhadores de outras culturas:

Cr\$ 150 mil para os fixos e Cr\$ 180 mil para os volantes.

O movimento grevista teve início às 6 horas da manhã, quando cerca de mil trabalhadores começaram a impedir a saída de caminhões para o corte da cana na região, cuja produção é industrializada pela usina Vale do Rosário, em Morro Agudo.

O pelotão de choque da Polícia Militar não precisou intervir, pois os grevistas logo começaram as negociações com os patrões, pacificamente, com mediação da Secretaria do Trabalho. Mesmo assim, o comércio ficou com as portas fechadas até as 13 horas, principalmente os supermercados, com medo de saques.

Piquetes continuaram o dia todo na saída da cidade, enquanto se desenrolavam as negociações que terminaram com o acordo assinado depois das 18 horas. Os trabalhadores, reunidos na Igreja Bom Jesus da Lapa, bairro operário, receberam a confirmação do acordo para a cana e outras culturas e voltam hoje ao trabalho.

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú, Hermínio Stefanin, disse ontem, no começo da noite, que os 14 mil trabalhadores rurais que fazem o corte da cana nos municípios de Jaú, Barra Bonita, dois córregos e Macatuba poderão entrar em greve a partir de amanhã.

Eles estão exigindo dos proprietários das cinco usinas de álcool existentes na região os mesmos benefícios oferecidos aos trabalhadores rurais da região Ribeirão Preto.

O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, afirmou ontem que os problemas no meio rural de São Paulo ainda não foram resolvidos, mas que os acordos salariais firma entre empregadores e bóias-frias representam um bom passo nesse sentido.

- O Governador Jair Soares assinou ontem o contrato de compra, pelo Estado do Rio Grande do Sul, de 1,124 ha de terra em Salto do Jacuí, que serão destinados a 85 das 331 famílias de agricultores desalojados para a construção da barragem de Passo Real. O drama dessas famílias já tem 15 anos.

- Após três dias de tensão, foi feito um acordo e a Prefeitura de Porto Velho (Rondônia) e dois mil posseiros que invadiram há 20 dias a área de Jardim Eldorado, na periferia da capital. Os posseiros aceitam sair se receberem outra área para morar.

A trabalhadora Benedita Alves precisou ser internada na Santa Casa de Bofete, na semana passada, depois de sofrer espancamento do fazendeiro Luigi Fornonni é do investigador Célia Francione, que trabalha numa Delegacia de São Paulo.

A Mulher recebeu socos e pontapés por todo o corpo e leve um dos braços quebrados. A agressão foi em consequência de uma reclamação feita por Benedita e seu marido, Aparecido

Alves, que trabalhou na Fazenda Luar do Sertão, pertencente à Luigi Fornonni, reivindicando aumento de salário, pois o que vinham ganhando, perto de Cr\$ 50 mil cada um, não estava dando nem para comprar alimentos.

O Delegado de Polícia de Bofete, Ciro Binilha, informou ontem que determinou a abertura de um inquérito para apurar o caso e que enviou um telex à Secretaria da Segurança, a fim de localizar o Investigador acusado.

***(Página 7)***